

sa: *Lembrados e Esquecidos* (ensaios literários), 1975. Prontos para o prelo: *Incursões Literárias, Crônicas da Outra Província e Lembrados e Esquecidos* (II).

Dele disse Otto Maria Carpeaux: "Nome que é preciso gravar na memória como de um autêntico poeta." E Fran Martins considerou-o "sonetista dos melhores de quantos existem no Brasil".

34

PATRONO

SAMUEL Filipe de Sousa UCHOA. Filho de Antônio Raulino de Sousa Uchoa e Antônia Cavalcante Uchoa. Nasceu na antiga vila de Riacho do Sangue, depois Frade e hoje cidade de Jaguaratama, em 21 de dezembro de 1843. Pela Faculdade de Direito do Recife bacharelou-se em 1866. Promotor Público em Tauá, Acaraú e Granja, comarca esta última em que foi Juiz Municipal e de Órfãos. Juiz de Direito em Ipu. Chefe de Polícia do Pará. Em 1875 foi nomeado Juiz de Direito de Campo Maior, no Piauí, onde se demorou pelo tempo de doze anos. Juiz de Direito também em Aracati, Ceará, onde fundou o jornal *Jaguaribe* e um gabinete de leitura. Chefe de Polícia do Ceará em 1880. O derradeiro cargo a ocupar foi o de Juiz Secional deste Estado e o exerceu até falecer, em 25 de junho de 1902. Foi Deputado Provincial nos biênios 1872-73 e 1876-77. Um apaixonado cultor do Direito e tido e havido como homem de austeros costumes e irreprochável correção funcional.

1º OCUPANTE

DOLOR Uchoa BARREIRA. Nasceu na vila de Cachoeira, hoje cidade de Solonópole, em 13 de abril de 1893. Filho de Alfredo Lopes Barreira e Antônia Uchoa Barreira. Tendo feito, no lugar de seu nascimento, as primeiras letras, estudou no Colégio São José, na Serra do Estêvão, Município de Quixadá, até 1908, quando, concluído o 5º ano secundário, se matriculou no Liceu do Ceará, onde fez o 6º ano e se bacharelou em Ci-

ências e Letras. Terminou o curso jurídico em 1914, na Faculdade de Direito do Ceará, da qual foi professor catedrático (Direito Civil), desde 1935 e Diretor. De 1934 a 1937 exerceu as funções de Procurador-Geral do Estado. Como jurisconsulto, os seus pareceres são acatadíssimos e como advogado a sua banca foi uma das mais procuradas. Grande estudioso da Literatura, dispunha de rica e excelente biblioteca. Em 1941 entrou, como sócio efetivo, para o Instituto do Ceará, que o encarregou de escrever a *História da Literatura Cearense*, obra a que soube dar o cunho do monumental. Desta Academia foi Presidente (1952-1954), ocasião em que se processou a fusão com a Academia de Letras do Ceará. Publicou mais: *Investigação da Maternidade Ilegítima* (tese), 1935; *Clóvis Beviláqua e Outros Trabalhos*, 1956; *Direito Sucessório — Sucessão Legítima*, 1967, 2ª ed. 1970. Faleceu em 30 de junho de 1967. Sua biblioteca é hoje patrimônio da Prefeitura Municipal de Fortaleza, com a denominação de Biblioteca Municipal Dolor Barreira, franqueada ao público. Recebeu o título de Professor Emérito da U.F.C. em 2 de julho de 1966.

2º OCUPANTE

José de FIGUEIREDO FILHO. “Uma vaga nos meios intelectuais do Crato, do Ceará, do Brasil. Nos bairros, o choro incontido da pobreza. Os jornalistas registram chorando a morte de Figueiredo Filho. Perdemos um companheiro, um amigo, o nosso irmão mais velho. Um mar de lágrimas banha o Crato. A pobreza já começa a sentir falta de suas crônicas sempre ao lado dos humildes. Figueiredo Filho foi um escravo do Crato e morreu algemado ao cratense. Ontem ele escrevia a história do Cariri, hoje entra para a história do Cariri e do Brasil.” Isto, de Antônio Vicelmo, é a fotografia colorida do escritor e homem. Ficaria aqui sem mais necessidade de acréscimo a sua biografia. Serviu, como nenhum outro talvez, o povo e a cultura caririenses. Nunca estava sem servir, ainda que doente, o coração ameaçando parar. O jornal, a revista não deixava de trazer o seu nome, sempre. De uma forma ou doutra. Algo de sua pena ou algo sobre a sua pessoa. Integrou-se no seu meio